“HOLANDA EM FLOR”: LINGUAGEM POÉTICA, PINTURA E ARQUITETURA EM VIAGEM DE CECÍLIA MEIRELES

"NETHERLANDS IN BLOOM": LANGUAGE POETRY, PAINTING AND ARCHITECTURE IN CECÍLIA MEIRELES TRAVEL

Edinalva Moraes Mano (Apresentador)[1] - Unifesspa
Luís Antônio Contatori Romano (Coordenador do Projeto)[2] - Unifesspa

Resumo: O presente artigo intitulado “*Holanda em flor”: linguagem poética, pintura e arquitetura em viagem de Cecília Meireles* foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa CNPq-UNIFESSPA, *Literatura de Viagens: Intertextualidade e Interdisciplinaridade nas Crônicas de Cecília Meireles*, orientado pelo Prof. Dr. Luís Antônio Contatori Romano, tem como objetivo analisar a crônica “Holanda em Flor”, da escritora Cecília Meireles, dando ênfase para a linguagem empregada pela poeta para descrever o que vê e sente, procura também relacionar as referências citadas/descritas pela cronista com pintura e arquitetura. Como embasamento teórico para auxiliar na interpretação da linguagem da crônica foram usados os autores Luís Romano (2014), Margarida Maia Gouveia (2002), Alfredo Bosi (2007), no campo da pintura e da arquitetura os autores: E. H. Gombrich (1999) e Heinrich Wölfflin (1984) são as principais referências.

Palavras-chave: Literatura de Viagem. Crônica. Holanda em Flor. Pintura. Arquitetura.

Abstract: This article entitled *"Holland in Bloom": poetic language, painting and architecture Cecilia Meireles* trip was developed under the CNPq-UNIFESSPA Research Project, Travel Literature: Intertextuality and Interdisciplinarity in Chronicles of Cecilia Meireles, directed by Prof. Dr. Luis Antonio Contatori Romano, aims to analyze the chronic "Holland in Bloom," the writer Cecilia Meireles, with emphasis on the language used by the poet to describe what you see and feel, also seeks to relate the references cited/described by the chronicler with paint and architecture. As a theoretical basis to assist in the interpretation of the chronicle of language were used authors Luis Romano (2014), Margaret Maia Gouveia (2002), Alfredo Bosi (2007), the field of painting and architecture authors: E. H. Gombrich (1999) and Heinrich Wölfflin (1984) were the main references.

Keywords: Travel Writing. Chronicle. Netherlands in Bloom. Painting. Architecture.

1. INTRODUÇÃO

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 7 de novembro de 1901, no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. Cecília Meireles foi professora, poeta e cronista. Faleceu no Rio de Janeiro em 9 de novembro de 1964. Cecília fez muitas viagens ao exterior, das quais resultaram suas crônicas de viagem. Essa poeta é reconhecida hoje como uma das mais importantes vozes líricas da literatura brasileira e das literaturas de língua portuguesa.

O objetivo da pesquisa é analisar a crônica “Holanda em Flor”, escrita em 1953, publicada no livro *Crônicas de Viagem 2* (1999) atentando para a linguagem e as referências intertextuais voltadas para a pintura e a arquitetura a partir do olhar contemplativo de Cecília Meireles sobre a Holanda.

As análises literárias de Margarida Maia Gouveia (2002) e Luís Romano (2014) são os principais referenciais críticos que contribuirão para melhor compreender a linguagem da crônica por meio da sonoridade das palavras, das comparações, e quais os efeitos de sentidos que esses recursos linguísticos provocam.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras (FAEL/ILLA/UNIFESSPA). E-mail: nalvammano@gmail.com
[2] Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp e Pós-Doutor pelo IEB-USP. É professor de Estudos Literários na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- (Unifesspa) e Pesquisador Produtividade do CNPq. E-mail: luisr@unifesspa.edu.br

Os livros *A História da Arte*, de Gombrich (1999), e *Conceitos fundamentais da História da Arte*, de Heinrich Wölfflin (1984), são as principais referências no campo da pintura e da arquitetura, porque os autores tratam de vários estilos no campo da Arte, o que contribui para identificar as referências intertextuais citadas por Cecília Meireles e tecer as possíveis relações com a pintura e a arquitetura.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho produzido é de cunho bibliográfico, os textos foram lidos previamente e discutidos no âmbito do grupo de estudos juntamente com o professor orientador e foram relacionados com outros campos de estudos, contribuindo assim para melhor compreensão e interpretação das crônicas cecilianas e também com o objetivo de servir como respaldo teórico para o artigo, cuja produção foi acompanhada pelo orientador, envolvendo reescrituras do texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro tópico deste texto, "A Crônica Holanda em Flor e a Linguagem Poética", serão destacados alguns trechos da crônica em que a linguagem poética fica mais evidente e quais os efeitos produzidos para a construção de sentido da crônica.

Cecília Meireles começa sua crônica revelando o que lhe faz sofrer na Holanda, "não ser água-fortista" – nome dado aos artistas que faziam água-forte, uma técnica de gravura, segundo Gombrich (1999): o artista desenhava com uma agulha em uma lâmina de cobre coberta de cera, depois colocava a lâmina dentro de um ácido e este corroía o cobre que não estava coberto com a cera e o desenho estava pronto. Com essa técnica, talvez a cronista imaginasse poder gravar elementos arquitetônicos da cidade que contempla, tais como:

> Pontes, canais, desenhos de água, fachadas pontiagudas das antigas casas, torres de palácios e igrejas, relógios, chaminés, degraus de entradas e frontarias, árvores, realejos, carros, barcos embandeirados, guindastes, janelas, flores, ganchos, correntes, lampiões, telhados, tijolos, estufas de vidro. (MEIRELES, 1999, 29)

Para isso é preciso ter habilidades que a cronista considera não possuir. Mas Cecília Meireles é uma "pintora" com palavras porque conseguimos visualizar as imagens que ela descreve na crônica. Ela constrói imagens com palavras, procurando apreender a realidade contemplada. Parece que a poeta está parada com seu olhar "câmera" registrando tudo ao seu redor para pintar/escrever seu quadro/crônica. As vírgulas, no fragmento citado, são as pinceladas da cronista para criar seus "desenhos", e às imagens, agrega-se a sonoridade das aliterações e das assonâncias.

O som do "S" nas palavras – *pontes, canais, desenhos, fachadas pontiagudas das antigas casas, torres, palácios, igrejas, relógios, chaminés, degraus, entradas, frontarias, árvores, realejos, carros, barcos embandeirados, guindastes, janelas, flores, ganchos, correntes, lampiões, telhados, tijolos, estufas* – sugere o barulho do vento, visto que a Holanda fica a beira mar e a cena descrita também é ao ar livre. Os sons das vogais "a, o" são abertos, o que sugere certo ritmo musical vagaroso como as ondas do mar e como o olhar de Cecília Meireles, atento aos mínimos detalhes. O pintor procura a melhor posição, luz, cor para as imagens que vai pintar, assim também faz a poeta, escolhe as palavras, a pontuação que melhor expressam as imagens que ela quer registrar por meio de sua crônica. De acordo com Luís Romano:

> Nesse texto, é como se ela retirasse a câmera do tripé e a levasse consigo nos braços em seu movimento pela cidade; o desejo, no entanto, é de paralisar o instante por meio da sublimação da paisagem em pintura. [...] o olhar de câmera em movimento passeia pela cidade, descendo à microscopia dos gestos, das falas, dos pormenores de cenários, na captação de instantes. (2014, 192-193)

No segundo tópico, "A Pintura na Crônica Holanda em Flor", será apresentada a relação das imagens descritas por Cecília Meireles em sua crônica e das referências citadas com as pinturas: "A Leiteira", 1658, de Johannes Vermeer; "O Campo de Trigo com Corvos", 1890, e "O Semeador", 1888, ambas de Vincent Van Gogh.

Cecília Meireles, ao mencionar que todos na Holanda já viram "as naturezas-mortas na mesa: pão, queijo, leite, batatas" (MEIRELES, 1999, 29), remete-nos novamente a Vermeer, grande mestre nesse estilo. Esse pintor holandês é autor de um quadro chamado "A Leiteira", de 1658, no qual está representada uma mulher ao lado de uma mesa, com uma jarra de leite na mão, em cima da mesa há uma cesta com pães, alguns dos elementos citados pela poeta em sua crônica. Isso parece sugerir que Cecília Meireles tinha

conhecimento da história da arte na Holanda, principalmente dos mestres da pintura, pois em outro trecho da crônica a cronista cita que foi aos museus Van Gogh e Rembrandt, “vi ainda uma vez o museu Rembrandt”, “tornei a extasiar-me com Van Gogh” (1999, 32).

“A Leiteira” é um quadro com muita luz e parece que as cores ficam mais intensas sem perder a suavidade, as roupas têm volume e textura, como se fossem palpáveis, tudo parece ter vida.

A Leiteira, 1658.
Johannes Vermeer.

De acordo com Gombrich, a maioria dos quadros de Vermeer:

> Mostra figuras simples num quarto de uma casa tipicamente holandesa. Alguns nada mostram senão uma única figura entregue a uma tarefa simples, como a mulher despejando leite numa vasilha de barro [...] Como um fotógrafo que deliberadamente suaviza os contrastes fortes de uma foto sem que por isso anuvie as formas. Vermeer também suavizou os contornos e, não obstante, reteve o efeito de solidez e firmeza. É essa estranha e ímpar combinação de suavidade e precisão que torna inesquecíveis suas melhores pinturas. Elas fazem-nos ver a serena beleza de uma cena simples com novos olhos e dão-nos uma ideia do que o artista sentiu quando observou a luz jorrando através da janela e realçando a cor de um pedaço de pano (1999, 301).

Assim como a luz é uma das características da pintura de Vermeer, esse é um dos aspectos que a cronista destaca em sua crônica e parece que ao tocar as coisas a luz tira a aparência de duro e estático delas e dá lugar ao suave e ao fluido, e assim como nos quadros de Vermeer, em alguns momentos também intensifica as cores e os contornos dos objetos, que se tornam suaves e precisos, por exemplo, quando a poeta cita “a luz da Holanda é uma luz para pintores: este ouro leve que pousa nas paisagens, nas pessoas, nos objetos, anunciando contornos e cores” (MEIRELES, 1999, 29).

No último tópico, “Arquitetura Holandesa pelo filtro da crônica Holanda em Flor”, será mostrado um pouco do estilo da arquitetura holandesa, mais especificamente da Catedral São João Batista (Sint Janskerk) e do antigo Palácio Real, hoje Prefeitura de Amsterdam, a partir das referências citadas por Cecília Meireles.

No primeiro parágrafo da crônica, Cecília Meireles cita alguns elementos da arquitetura e das artes decorativas da Holanda “[...] fachadas pontiagudas das antigas casas, torres de palácios e igrejas, relógios, chaminés, degraus de entradas e frontarias, realejos, carros, barcos embandeirados, guindastes, janelas, flores, ganchos, correntes, lampiões, telhados, tijolos, estufas de vidro” (1999, 29). Esses elementos sugerem o lugar em que a cronista está, a Praça Dam, essa é uma das praças mais conhecidas de Amsterdam, é nela que está localizado O Palácio Real – atual Prefeitura de Amsterdam –, do século XVII, possui janelas na sua fachada, esculturas, e no interior o piso é de mármore, tem grandes candelabros e esculturas.

Prefeitura de Amsterdam.
Holanda.

De acordo com Wölfflin, a Prefeitura "com suas paredes lisas e os ângulos retos despojados de suas fileiras de janelas, poderia ser considerada um exemplo insuperável de arte linear" (1999, 72). Mas suas "longas fileiras de vidraças uniformes não são, em si, não-pictóricas; depende apenas de como são vistas. Um observador vê somente linhas e ângulos retos; para o outro, a caixa principal são as superfícies vibrando com o mais estimulante efeito de luz e sombra" (1999, 72), porém Cecília Meireles não olha os elementos isolados, mas a composição do todo, o que a diferencia dos demais observadores e dá um aspecto pictórico ao Palácio. O autor acrescenta que a pedra na arquitetura holandesa parece ganhar uma leveza bastante peculiar. Essa ideia de leveza pode ser percebida em algumas descrições feita por Cecília Meireles em sua crônica, por exemplo, quando ela menciona "as nuvens de bicicletas que passam, resplandecentes como um fogo de artifício" (MEIRELES, 1999, 29). As bicicletas são objetos pesados, mas ao serem comparadas com nuvens e fogo de artifício dá impressão de que elas são leves e podem até flutuar, como as janelas do antigo Palácio Real sob a luz.

4. CONCLUSÃO

A partir da análise da crônica "Holanda em Flor" foi possível perceber que a linguagem empregada por Cecília Meireles em sua crônica apresenta certa poeticidade, e para identificar essa linguagem foi necessário focalizar os recursos sonoros nas cenas descritas, nas referências citadas pela poetisa, o que demonstra que mesmo a crônica sendo um texto em prosa também pode apresentar uma linguagem poética.

Ao longo da crônica, Cecília Meireles faz referências à pintura holandesa, aos artistas Rembrandt e Van Gogh, além de ser possível perceber possíveis alusões a Vermeer. Por isso, foi possível relacionar essas referências com obras desses pintores. A cronista também faz referência à arquitetura, o que permitiu relacionar as informações mencionadas em seu texto com alguns edifícios da Holanda.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), pela oportunidade de fazer o curso. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por disponibilizar bolsas de Iniciação Científica por meio da qual eu pude ingressar no campo da pesquisa científica. Ao professor Dr. Luís Antônio Contatori Romano, pela oportunidade, confiança e orientação.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, Margarida Maia. *Cecília Meireles Uma Poeta do "eterno instante*". Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 16. ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MEIRELES, Cecília. *Crônicas de Viagem, Volume 2*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ROMANO, Luís Antônio Contatori. *A Poeta-Viajante: Uma Teoria Poética da Viagem Contemporânea nas Crônicas de Cecília Meireles.* São Paulo: Intermeios-Fapesp, 2014.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. Tradução de João Azenha Jr. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ILUSTRAÇÕES

"A Leiteria". Fonte: <virusdaarte.net>. Acessado em: 18/04/2016.
"A Prefeitura de Amsterdam". Fonte: <guidaturistica.volaora.com>. Acessado em: 18/04/2016.